

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA**

Ayleem Belen Jimenez Cortes e Lucas Oliveira de Souza

**PERCEPÇÃO DE INDIVÍDUOS SURDOS SOBRE A ATUAÇÃO
FONOAUDIOLÓGICA**

Belo Horizonte
2023

RESUMO

Introdução: A fonoaudiologia era atrelada somente ao trabalho de oralização do indivíduo com surdez, com o intuito de reabilitar a fala, excluindo o uso da língua de sinais. Atualmente, esse panorama vem mudando, a partir da inclusão da Língua Brasileira de Sinais no processo terapêutico, sendo importante citar a regulamentação do decreto Nº 5.626 que legitimou a Libras como meio de comunicação oficial e legal no país, além de ser instruída nos cursos de licenciatura e fonoaudiologia como disciplina obrigatória. **Objetivo:** Este estudo buscou compreender a percepção de indivíduos surdos acerca da atuação fonoaudiológica, além de verificar se os indivíduos surdos valorizavam a atuação fonoaudiológica e se realizavam ou já realizaram atendimento fonoaudiológico. **Metodologia:** a coleta de dados foi realizada por meio de um questionário semiestruturado, contendo 15 perguntas, que abordavam fatores relacionados à atuação do profissional fonoaudiólogo, à surdez e à comunicação do surdo. O estudo observacional transversal quanti-qualitativo foi realizado com 27 participantes surdos, entre 24 a 48 anos de idade, que apresentavam perda auditiva de grau moderado, severo ou profundo e utilizavam, preferencialmente, a Libras como meio de comunicação. Foram excluídos indivíduos surdos que não responderam todas as questões do questionário. O questionário foi aplicado de forma presencial e *on-line*, utilizando a plataforma Google Formulários e foi oferecida a opção de realizar uma vídeo chamada pela plataforma *Google Meets* para explicação da pesquisa e esclarecimento em Libras de possíveis dúvidas. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi assinado por todos os participantes antes de responderem ao questionário. **Resultados:** A amostra foi composta majoritariamente pelo sexo feminino (88,9%), com ensino médio completo (40,8%) e perda auditiva bilateral (81,5%) de grau profundo (70,4%). Dos participantes, 96,3% realizaram terapia e 92,3% relataram ter gostado do atendimento, contudo 25,9% referiram não achar importante o trabalho de oralização de pessoas surdas e 100% consideraram ser importante o fonoaudiólogo saber Libras. Também, 66,7% relataram ter nascido surdo e 33,3% adquiriram a surdez devido a complicações perinatais e a doenças como rubéola, catapora e meningite. Além disso, 11 (40,7%) participantes referiram utilizar atualmente o aparelho de amplificação sonora individual (AASI) e 16 (59,3%) relataram não fazer uso. Quando questionados sobre apresentar dificuldade para compreender a fala, 74,1% responderam “mais ou menos”, e sobre a dificuldade em se comunicar com pessoas surdas e pessoas ouvintes, 26 participantes (96,3%) relataram não apresentar dificuldade na comunicação com as pessoas surdas, mas para se comunicar com pessoas ouvintes, 25 dos 27 (92,6%) participantes referiram ter dificuldade. **Conclusão:** O estudo mostrou que o indivíduo com surdez reconhece a necessidade do profissional fonoaudiólogo utilizar a Libras para comunicação e terapia eficientes e a importância de se respeitar a escolha do surdo sobre a oralização. Vale ressaltar que é essencial a realização de mais pesquisas relacionadas a comunidade surda, sua cultura e sobre a atuação fonoaudiológica para esta população, visto que, na construção desse trabalho foram escassos os estudos encontrados.

Palavras-chave: Língua de Sinais, Surdez, Fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Schlünzen ETM, Di Benedetto LS, Santos DAN. História das pessoas surdas: da exclusão à política educacional brasileira atual. Unesp/UNIVESP. 2012; 1a ed. vol. 11, p. 49-55. Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/47935/1/u1_d24_v21_t02.pdf
2. Moura MC. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter/Fapesp, 2000.
3. Nascimento V. Moura MC. Habilitação, reabilitação e inclusão: o que os sujeitos surdos pensam do trabalho fonoaudiológico? Revista de Ciências Humanas, v.52. 2018.
4. Brasil. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.
5. Rezende RF, Guerra LB, Carvalho SA da S. A perspectiva do paciente surdo acerca do atendimento à saúde. Rev CEFAC [Internet]. 2021;23 (Rev. CEFAC, 2021 23(2)). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20212320620>.
6. Godinho MR. Universidade de Brasília Instituto de Psicologia - Programa de Pós-graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde. Surdez e identidade bicultural: Como nós descobrimos os Surdos? [Internet]. 2023. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/17184/1/2014_RosaMariaGodinhoMonteiro.pdf.
7. Lacerda CBF, Nakamura H, Lima MC. (Org.). Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000. p. 21-41.
8. Fernanda J, Souza V, Natan, De Sousa S, Orlando, Neto S, et al. Educação para Surdos: Inclusão na escola e filosofias educacionais [Internet]. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2018/TRABALHO_EV110_MD1_SA7_ID296_26072018131732.pdf
9. Mariani BZP, Guarinello AC, Massi G, Tonocchi R, Berberian AP. O trabalho fonoaudiológico em uma clínica dialógica bilíngue: estudo de caso. CoDAS [Internet]. 2016 Sep;28(CoDAS, 2016 28(5)). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20162015287>
10. Reis MB de F, Moraes ICV de. Inclusão dos surdos no Brasil: do oralismo ao bilinguismo. Rev. UFG [Internet]. 14º de abril de 2020 [citado 9º de março de 2023];20(26). Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/62052>
11. Silva PMVA. Sujeito surdo ou deficiente auditivo: o que determina a opção do fonoaudiólogo? 2001. 130 f. [Dissertação Mestrado em Fonoaudiologia] - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo; 2001.

12. Nascimento LCR. Fonoaudiologia e surdez: uma análise dos percursos discursivos da prática fonoaudiológica no Brasil [Dissertação mestrado]. Campinas (SP). Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. 2002; 99 p. Disponível em: <https://hdl.handle.net/20.500.12733/1591766>.
13. Moura MC, Begrow DDV, Chaves ADD, Azoni CAS. Fonoaudiologia, língua de sinais e bilinguismo para surdos. CoDAS [Internet]. 2021;33(CoDAS, 2021 33(1)). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020248>.
14. Vasconcelos SS. Libras em saúde: Avaliação dos pacientes surdos frente ao atendimento médico e a perspectiva de atendimento dos acadêmicos de medicina da Universidade Federal do Pará. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Belém (PA): Universidade Federal do Pará. Curso de Medicina pela; 2017.
15. Begrow DDV et al. A (in)visibilidade do surdo na atenção primária: Relato de experiência. Rev Baiana Saúde Pública. out./dez, 2018;42(4):753-62.
16. Nogueira AS, Silva IR. A construção das identidades surdas no contexto da clínica fonoaudiológica. Intercâmbio [Internet]. 19º de setembro de 2010 [citado 2º de novembro de 2023];17. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/intercambio/article/view/3574>).
17. Jesus DL. O Fazer fonoaudiológico de abordagem bilíngue no atendimento à pessoa surda: quando a família vem ao caso [Trabalho de Conclusão de Curso]. Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Fonoaudiologia; 2021.
18. Rezende RF, Guerra LB, Carvalho SA da S. Satisfaction of deaf patients with the health care. Rev CEFAC [Internet]. 2020;22(5):e8119. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20202258119>.
19. Tatsumi MEI; Diasa N. O Processo de Construção da Educação Inclusiva para os Estudantes Surdos. Ensino, Educação e Ciências Humanas. 2023; 24(2):179-85.
20. Thomaz MM et al. Interação entre a família e a criança/adolescente com deficiência auditiva. Rev CoDAS. 2020;32(6).
21. Silva JS. Família ouvinte e filho surdo: um levantamento bibliográfico. [Trabalho de Conclusão de Curso] São Carlos (SP): Universidade Federal de São Carlos. Licenciatura em Educação Especial; 2021.
22. Silva RAF, Hollosi M. (Orgs.). Educação de surdos, linguagens e experiências. Navegando Publicações. 2021.
23. Silva LC da, Calife ACF, Souza DLB de, Balen SA. Frequência da deficiência auditiva relacionada às infecções congênitas: estudo transversal retrospectivo. Distúrb Comun [Internet]. 2º de agosto de 2023 [citado 3º de novembro de 2023];35(2):e59932. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/59932>).

24. De Paula AKE, Da Silva FAP, Dos Santos CRB. Surdez e saúde: Rubéola como consequência de surdez congênita. **Mostra Científica em Biomedicina**. 2019; 3(2).
25. Costa SCB da, Nascimento CPF do. Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho: considerações sobre a surdez unilateral. *Revista FT*. 2023; 27(123), p. 09. doi: 10.5281/zenodo.8039609.
26. Desidério R. O surdo unilateral na escola: observações, reflexões e perspectivas para práticas pedagógicas inclusivas. *SIGMA [Revista Eletrônica]*. jul.-dez., 2022; 3(2): p.57-69. Disponível em:<https://iesap.edu.br/ojs/index.php/sigma/article/view/48>).
27. Ferreira ED, Rossi-Barbosa LAR, Meira LJ, Barbosa-Medeiros MR, Caldeira HJM, Sampaio CA. Percepção dos indivíduos sobre o abandono do Aparelho de Amplificação Sonora Individual. *Rev Interdisciplinar De Estudos Em Saúde*. 2019; 8(1): 277–87.
28. Burigo LSP. Habilidades auditivas de crianças usuárias de aparelho auditivo em um serviço de reabilitação auditiva: atenção à saúde da criança [Dissertação Mestrado]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia; 2023.
29. Cruz AR, Pizzio AL, De Quadros RM. Avaliação da discriminação fonêmica do Português Brasileiro e da Língua de Sinais Brasileira em crianças ouvintes bilíngues bimodais e em crianças surdas usuárias de Implante Coclear. *Rev ABRALIN*. jan./jun., 2015;14(1): p. 407-30.
30. Oliveira YCA de, Celino SD de M, Costa GMC. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. *Physis [Internet]*. 2015 Jan;25(1):307–20. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312015000100017>).